

VI Semana Acadêmica

Fisioterapia

A utilização da cinesioterapia no tratamento de disfunções hemiparéticas Uma
07 a 11 de outubro de 2024 revisão da literatura



Autor(res)

Érika Guerrieri Barbosa
Gabriel Alves De Assis
Kamila Kassia Rodrigues Oliveira
Kelley Kaylaine Ferreira Da Silva
Juliana Dos Santos Placides
Nicole Viana Da Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

INTRODUÇÃO: A cinesioterapia é amplamente utilizada devido à sua eficácia na reabilitação e aos numerosos estudos que aprimoram essa prática. Um dos quadros tratados com cinesioterapia é a hemiparesia, caracterizada por paralisia parcial de um lado do corpo, geralmente associada a AVEs ou lesões neurológicas, causando enormes perturbações na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão literária de estudos sobre a aplicação da cinesioterapia no tratamento de disfunções hemiparéticas. **METODOLOGIA:** Foram buscados artigos na plataforma Google Acadêmicos sobre a cinesioterapia no tratamento de disfunções hemiparéticas, publicados entre 2008 e 2024, resultando em três. **RESULTADOS:** Em um estudo com 12 sujeitos que sofreram AVE, foram realizadas as avaliações de funcionalidade e equilíbrio. A funcionalidade foi quantificada pelo índice de independência funcional, e o equilíbrio pela Escala de Equilíbrio Funcional de Berg, que avalia 14 situações cotidianas. Após 36 sessões de tratamento em grupo, observou-se um aumento significativo na funcionalidade e no equilíbrio (DO AMARAL-FELIPE; et al, 2016). O estudo de Spino e Navega (2011, p.4) destaca que o trabalho em grupo oferece benefícios psicossociais, permitindo que os pacientes compartilhem experiências e encontrem apoio mútuo no tratamento. Segundo uma avaliação fisioterapêutica realizada em um paciente com um ano e quatro meses de idade por paralisia cerebral que realizou um tratamento fisioterapêutico utilizando como parâmetro o Conceito Neuroevolutivo de Bobath e avaliou, pré e pós-tratamento, as dimensões do GMFM, "um método de avaliação composto por 88 itens descritivos de movimento [...] para graduar o desempenho motor nas etapas de: andar (dimensão A), sentar (dimensão B), rastejar e ajoelhar (dimensão C), ficar no pé (dimensão D) e andar, correr e pular (dimensão E)" (PALÁCIO; FERDINANDE; GNOATTO, 2008, p.2). Foram verificados ganhos de mais de 17% em A, mais de 13% em B e E, mais de 19% em C e mais de 30% em D na comparação entre a avaliação e a reavaliação (PALÁCIO; FERDINANDE; GNOATTO, 2008). **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico é capaz de melhorar o equilíbrio e a funcionalidade de pacientes hemiparéticos e prevenir deformidades. **REFERÊNCIAS:** DO AMARAL-FELIPE, Késia Máia et al. Fisioterapia em grupo melhora o equilíbrio e a funcionalidade de indivíduos com hemiparesia. *Scientia e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 385-391, 2016. PALÁCIO, Siméia Gaspar; FERDINANDE, Ariadne Katia Soares; GNOATTO, Francielle Cristina. Análise dos

VI Semana Acadêmica

Fisioterapia

07 a 11 de outubro de 2024



empenho motor de uma criança com hemiparesia espástica pré e pós-tratamento fisioterapêutico: estudo de caso. *Ciência & Saúde*, p. 127-131, 2008. SPINOSA, Deborah Hedling; NAVEGA, Flávia Roberta Faganello. Influência do tratamento fisioterapêutico em grupos de equilíbrio, na mobilidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson. Repositório Nacional UNESP, 2011.